CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA
FRANCA – SP

TA DA 1ª REUNIÃO AMPLIADA DO CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA DE FRANCA –11 DE JUNHO DE 2021.

Ao décimo primeiro dia do mês de junho de 2021, às nove horas, por meio da Plataforma de videoconferência google meet, teve início a 1ª Reunião Ampliada do Conselho Municipal da Condição Feminina de Franca do exercício de 2021. Estiveram presentes na reunião dezessete (17) conselheiras, sendo cinco (05) do **Poder Público** e doze (12) da **Sociedade Civil**, com as seguintes **Conselheiras titulares e suplentes:** Mariani Dias Souza, Priscila Aparecida de Castro Miras, Sílvia Cristina Orlando Navarro de Andrade, Sandra Cristina Fernandes Lopes**,** Andreia Aparecida Martins, Lara Borges Simões Taveira, Letycia Antinori, Stella Santana Lima, Beatriz Moura Coimbra, Rosangela Aparecida Vilaça Bertoni, Regina Celia de Souza Beretta, Marina Beatriz Maniglia Kaluf, Maria Izabel Alves, Marília Angelica Martins, Cléria Maria Lobo Bittar, Janaína Lucas dos Santos e Elaine Cristina Rocha. Participaram também da reunião os seguintes convidados e convidadas: Promotor Claudio Luis Watanabe Escavassini, a advogada e integrante da Comissão de Combate à Violência contra a Mulher da OAB-Franca, Carolina Gonçalves de Oliveira Escavassini; a Secretária de Ação Social, Gislaine Alves Liporoni Peres e a Diretora da Proteção Especial, Iara Guimarães; a Coordenadora do Serviço de Acolhimento da Mulher em Situação de Violência - Marcia Tomie Nakao; a representante da Patrulha Maria da Penha e conselheira Andreia – Policial Aparecida. A reunião contou com outras participantes interessadas na temática: Bruna Oliveira, Isadora Maria da Silva e Marília Andrade Oliveira. A reunião ampliada teve por objetivo discutir e conhecer os serviços e projetos de combate à violência contra a mulher, bem como aqueles que visem o atendimento e o acolhimento necessários à superação da situação de violência. A presidenta Marília iniciou a reunião cumprimentando os presentes e fazendo um breve relato das discussões realizadas pelas conselheiras em outras reuniões, que ensejou o convite feito aos participantes para este momento de discussão e troca de saberes. Relatou sobre a aproximação do Conselho com o projeto "Escuta Ativa" e esclareceu que diante do desconhecimento deste por parte de membros do CMCF viu nesta Reunião Ampliada, uma oportunidade de maiores esclarecimentos. O dr. Cláudio e a advogada Carolina, iniciaram suas falas contando a experiência profissional de cada um que foi o motivo para a criação do projeto. O projeto "Escuta Ativa" é para Mulheres que tem sofrido violência, em suas diversas formas, desde a física, doméstica, familiar, na saúde, patrimonial até a violência dos seus direitos em qualquer instituição pública ou particular. Disponibilizaram um número de Whatsapp (16) 99184-4403 e o Instagram do Escuta Ativa (@institutoescutaativa) para as mulheres que precisam de ajuda e orientação para reclamações/denúncias. Alguns casos foram ilustrados por ambos e a reunião mobilizou inúmeras manifestações das conselheiras, sobretudo pelo chat, muitas de apoio ao projeto e à iniciativa em aproximar os diferentes setores da administração pública e iniciativa privada que prestam estes tipos de serviços às mulheres. Outras trouxeram relatos de situações envolvendo violência contra algumas mulheres que chegaram aos seus conhecimentos e as dificuldades encontradas para orientar essas vítimas quanto aos diferentes setores e serviços. Em seguida a

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA
FRANCA – SP

Secretária de Ação Social, Gislaine, trouxe informações sobre os diversos serviços da Política de Assistência Social, de atendimento às mulheres, destacando que não existe no município uma única Política específica para mulheres, o atendimento deve estar em todas as políticas públicas. Pontuou as limitações das equipes, considerando que faltam trabalhadores e o número de unidades ainda são insuficientes. Ressaltou que para que se tenham políticas públicas adequadas é necessário o financiamento compartilhado dos três entes federados, porém, neste momento o município arca com mais de 90% das despesas. O Governo Federal reduziu o repasse em mais de 60% no último ano e o Estado não reajuste os valores há 15 anos. Tudo isso causa um impacto muito grande, especialmente neste momento de pandemia, em que as vulnerabilidades se agravam. Destacou a importância também da articulação intersetorial entre as políticas. A conselheira Cléria relatou então a dificuldade encontrada para conseguir dados dos diferentes setores sobre o atendimento às mulheres. Pontuou que a rede não se conhece, e, portanto, que não é somente a vítima que desconhece os serviços e o fluxo, mas o próprio sistema, asseverando a importância e urgência de que este seja conhecido. Comentou sobre a dificuldade na obtenção de dados para uma pesquisa sobre mapeamento das ações intersetoriais na atenção às mulheres vítimas de violência, destacando inclusive, que muitos destes dados deveriam ser públicos e na verdade não estão publicados, tendo que contar com a informalidade de contatos pessoais para consegui-los, criando enormes problemas na construção de indicadores, o que fragiliza a criação e implementação de políticas públicas. A conselheira Regina que também está envolvida com esse projeto, falou da importância de termos uma coordenadoria municipal dos direitos das mulheres – para além do trabalho de qualquer secretaria municipal – que fosse capaz de lidar com todos esses problemas a respeito dos direitos das mulheres, concentrando ações e projetos. A coordenadora do serviço de acolhimento da mulher em situação de violência - Márcia Tomie Nakao, contou como é o serviço de acolhimento e as maiores dificuldades encontradas pelas mulheres, pontuando que, ainda que seja um serviço necessário, estar abrigada significa estar longe de seus pertences e de sua rotina de vida e trabalho, enquanto o agressor, na maioria das vezes, permanece solto. Há um clima de sofrimento e medo de voltar à vida por conta das ameaças que é algo muito comum. O depoimento da coordenadora – que já foi conselheira do CMCF sensibilizou muito as participantes que puderam entender um pouco sobre o percurso da mulher vítima de violência até o abrigo o que não é feito sem muito sofrimento e medo. Marcia destacou a importância da atuação das outras políticas públicas, pois a Assistência Social não dá conta de tudo, a Política Pública deve ser transversal. Após, foram feitas diversas considerações pelos participantes e conselheiras, que pontuaram a importância da rede se conhecer e atuar de forma articulada, bem como a necessidade de capacitação de toda a rede de atendimento e das conselheiras. Serão pensadas em ações neste sentido. A sra. Carolina trouxe informações sobre os trabalhos realizados pela comissão de combate à violência contra a mulher, da OAB, dentre estes o Projeto jovem consciente, realizado nas escolas, além de campanhas diversas. A reunião se encerrou às 11:15h, e eu Cléria Maria Lobo Bittar, conselheira e secretária do CMCF, lavrei a presente Ata, que uma vez lida e aprovada pelas conselheiras, será arquivada e disponibilizada

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA
FRANCA – SP

no link do cmcf:
https://www.franca.sp.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1536&Itemid=618,
na página da Prefeitura de Franca.